

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses  
Ano III—Numero 139 Preço avulso 1 Escudo 12 Paginas

# O DOMINGO

SEMANARIO

R. D. PEDRO V-18  
TELF. 631-N. LISBOA

## *ilustrado*

AGENTES EM

TODA A PROVINCIA  
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



## OS GRANDES SPORTS NAUTICOS

(Cliché de S-alazar Diniz  
da Foto-Pressa).

Realisaram-se regatas de vela na Trafaria, com grande entusiasmo e «aficion» de publico. Eis um momento de decisivo e final combate.

# cronica da semana por norberto lopes

AOS AMIGOS DE SINTRA

**A**MIGOS de Sintra, meus amigos! (O amigo do nosso amigo nosso amigo é). O «Domingo Ilustrado» vai prestar homenagem á nossa linda terra, de frondosas arvores e de amenas sombras. Escolheu para o fazer a oportunidade duma reportagem «á la minute» que dois jornalistas de Lisboa realizaram em Sintra, desde os pinheiros da serra até o «parquet» do Casino. Um desses jornalistas era eu. O outro o Norberto de Araujo. Chamaram-nos um dia ao gabinete da direcção do jornal e disseram nos:

—Vão descobrir Sintra.  
Ora Sintra já tinha sido descoberta por Lord Byron, por Strauss, por Ulbach e por outras figuras gradas de lá de fora e de cá de dentro. Que vamos nós fazer a Sintra, que iam nós dizer de Sintra, depois de se ter dito já em letra redonda tanta coisa linda sobre Sintra?

Mas a verdade é que para não falar já em Portugal, ainda há em Lisboa muitas pessoas viajadas que ignoram Sintra.  
E nós pensamos:  
—Se conseguirmos com esta prosa de jornal escrita sobre o joelho revelar o milagre de Sintra a meia dúzia de portugueses ignorantes que lhe tenham preferido os Alpes Suíços, podemos dormir descansados porque contribuímos com a nossa quota parte de esforço para a propagação da oitava maravilha do mundo.

E fomos. Começámos por comer uma queijada da Matilde, e achámos-la digna de Sintra. Subimos á Pena e prestámos o nosso culto a D. Fernando. Descemos ao Casino e achámos que aquilo não está bem nem mal, antes pelo contrario. Visitámos algumas casas apalaçadas e não nos esquecemos de lamentar, na companhia do sr. Vasco Regaleira, o abandono a que estão votados certos solares antigos onde se vai quebrando a pouco e pouco o encanto da tradição.

Procurámos entrar dentro do pensamento municipal e da iniciativa particular, para pôr ao sol as ideias que germinam no cérebro dos homens de boa vontade.

Provocámos, finalmente, um artigo do sr. Raul Lino, em que somos tratados um pouco como certas pessoas que têm em casa um gramofone e que tocam sempre o mesmo disco.

—Norberto, tira a agulha da vitrola, mete o disco dentro da pasta e arruma o gramofone. Vamos descobrir o Thibet. Gloria a Buda! Até amanhã, se Deus quiser, na estação do Rossio.

NORBERTO LOPES

Este numero foi visado pela comissão de censura

EQUIVOCO



—Eu conheço um prémio de Roma que não desenha nem um pé.  
—Tu ex'geras!  
—Não, mentiro! Era um prémio de musica.

# NOVIDADES E NOTICIAS D'AQUI E D'ALCÁ

Esfolados vivos

**U**M sujeito que anda a veranejar pela Suíça escreve de lá, para o «O Seculo», sobre coisas de instrução secundaria. Preconiza que se faça cá o que se faz lá: que todos os meses os professores prestem contas, a quem de direito, sobre o adiantamento dos alunos, que mostrem as partes escritas d'estes, que se deixem fiscalizar a torto e a direito, que tenham 24 horas de trabalho por semana... Para os alunos, acha bem o «exame de madureza» usado na Suíça e que é de tal ordem—no dizer dele proprio—que os rapazes adoeçam, extenuados pela fadiga... Em apart., informa que os professores ganham 900 francos suíços por mês, ou seja, 3.465.000 escudos.

Assim, ainda vale a pena aturar inspectores! Mas com oitocentos escudos mensais, e 24 h. ras de trabalho por semana, inspectores á perna, reformas todos os anos, talvez seja melhor abrir-se concurso para ver quem se encarrega de mais economicamente esfolar em vida, um por um, todos os professores do liceu...

As flechas do mar

**A**SSIM chamam os franceses aos dois transatlânticos—o «Rex» e o «Duce»—que a Italia se propõe dar ao manifesto, e que, sendo de 40.000 toneladas, atingem uma velocidade tão fantástica que torna possível fazer-se a viagem de Nápoles a Nova-York em cinco dias, e de Génova a Buenos-Ayres, em sete. É uma autentica super-produção! Para quem enjôa, é mais uma probabilidade de resistir a uma viagem ao Novo Mundo. O «expresso», dos mares vai ser uma realidade. O mundo, graças a estes «records» de velocidade, vai-se encurtando, dia a dia. Quando chegará a hora, entre todas deliciosas, em que o lisboeta pode ir passar o domingo a Paris e tomar o cafézinho, á noite, em qualquer «tertulia» sevilhana? Quem pudesse trocar dez anos desta vida a passo de tartaruga por um ano dessa vida-flecha!

Os discos evocadores

**O** fonógrafo acaba de nascer para a sua verdadeira vida de elemento de prazer artistico e espiritual. Desde o gramofone do «game» ou «côcê», que expelia, dolorosa e sarcasticamente, em voz roufenha e impessoal, todas as baboseiras evocadores onde cantoras negras, como Vaughn de Leath e Sofia Tucker, nos transmitem angustia, da maneira mais imprevista, ao som de orquestras bárbaras e despretivadas. O «Some of these days» de Sofia Tucker é o verdadeiro hino da raça negra; é o irreprimível grito de desespero da raça escrava, sólo ao som das algemas de ruído metálico, e de olhos postos no céu, que é tanto dos brancos como dos negros...

Lêr na pagina 4

Um comentario

**N**A ultima semana, o «Tivoli» exhibiu fitas que eram a illustração cinematografica das cronicas que para o «Diario de Noticias» escreveu o seu enviado especial á America do Norte, o brilhante jornalista Antonio Ferro. Ele eram as cidades do cinema (Los Angeles e Hollywood), ele era o concurso de Beleza em Galveston, ele era a chegada de Lindbergh a Nova-York... Conhecida a serie de inimizades que o redactor do «Noticias» tem levantado no seu caminho de «globe-trotter do jornalismo», não é para admirar que houvesse menino a sugerir que o autor da «Leviana» não fosse á America, que não passara de Paris, onde, num cinema de «boulevards», vira desenrolar-se o programa do «Tivoli»... Piadas! Má-língua de algum burgês de Bruges!

Tambem a proposito dessas fitas, a proposito da chegada de Lindbergh á capital dos Estados Unidos, quando sobre a cidade caiu uma chuva de papelinhos, ouvimos o seguinte comentario:

—«Final, toda a gente a dizer que na America não se deitam papéis para a rua... Agora, percebo porque é... Guardam-nos todos para estes regosijos nacionaes.»

As pontapés á gramática

**O**S jogadores de foot-ball não se contentam, em regra, com dar pontapés na bola. Dão cada um na gramática, ou antes, nos bons costumes do nosso idioma! Já conheciamos o «Carcavelinhos Foot Ball Club» que, traduzido em português, deve ser o «Pequeno Club de Foot-Ball de Carcavelos». Mas ainda não conheciamos o «Rua Nova Foot Ball Club Olivais» que quer dizer «Club de Foot Ball da Rua Nova dos Olivais»... E' pior que traduzir latim! Em vez de mandar os meninos do liceu pôr em prosa algum passo dos «Lusíadas», é preferível mandá-los pôr «em ordem directa», os nomes dos clubs. Quanto mais simpáticos não são «Os Dedic dos Amigos de Alcantara», que ainda não se lembraram de ser os «Amigos Alcantara Dedicados»? E a troupe dos bandolinistas «Os Patilhas», que se está mesmo a perceber que são rapazes com patilhas que tocam bandolim!? E o grupo excursionista «Os Tunas» que, ao contrario do que pode julgar-se, não são quaisquer «tunantes»? E o grupo «Os Calmeirões», que ninguém sabe o que quer dizer, mas deve ser um grupo de bons ratões...! Antes estes plebeios sem pretensões inglesas.

Um poeta

**V**ASCO DE MATOS SEQUEIRA, filho do nosso querido amigo e notavel publicista e poeta Matos Sequeira, acaba de publicar o seu primeiro livro de versos. São quadras muito acima do conceito banalista e onde é flagrante a hereditaria influencia do belo estilo de Matos Sequeira—tão fresco, tão pitoresco sempre, e tão português. Algumas das quadras são admiráveis e lembram os versos de Augusto Gil, pela despretençosa e sã filosofia popular que encerram. Um abraço ao poeta revelado e ao pai do poeta.

# questão prévia

Por FELICIANO SANTOS

**C**OM a festa da Senhora da Rocha, em Carnaxide, abre-se o periodo das romarias arrabaldeiras, que marcam na rotineira vida do lisboeta hiatos de desalago para o espirito e para o corpo, ambos fatigados da permanencia na officina e na taberna. A medida que o verão aperta, mais numerosos se vão tornando esses ensejos para o povo ir refrescar os pulmões curtidos na atmosfera densa da cidade e de meados de Julho a fins de Setembro raro será o domingo em que uma romaria ou um arraial não forneça pretextos para passeatas, donde voltar derreco pelos cestos do farnel e pelo peso dos inevitáveis grãos que carregam a asa dos foliões.

Guardo ainda na retina coloridos trechos destas quermesses dos arrabaldes de Lisboa, surpreendidos em propósitos passeios de estudo e documentação, em certa fase da minha vida em que, á falta de outras preocupações mais graves, trazia levedando no cérebro a ideia dum romance a que formaria o fundo o povo da minha cidade, massa heterogenea de virtudes e vicios recrutada nos quatro cantos do paiz, de que constitui um resumo facil de folhear e reter.

O Senhor da Serra e Atalaia são os dois fulcros do divertido lisboeta, as duas mais características romarias a que, endomingado de farpela, o «alfacinha» mais gostosamente concorre, pondo de lado a preocupação politica e economica, o livre pensamento e as reivindicações sociais, para mais á vontade se rebolar na relva crestada, na embriaguez da alegria que lhe comunica o ar livre e o conteúdo das pucarinhas de barro, onde o vinho, despejado de bilhas e borraças, chia de contente. Na incarecteristica vida cittadina, reproduzida por copia infiel de outros centros urbanos de maior importancia, arraiais e romarias vincam traços bem peninsulares, são bem do povo e para o povo. Vinho e sol, peixe frito e pancadaria, frescas melancias, rubras como as bocas que as sorvem e a que o ar aviva extranhamente a côr, galhardetes, poeirada, banzas gemendo fados, harmoniums que animam balés de roda e no meio, caçada de novo a emida do orago, onde a gente da irmandade festeira vende os registos do santo com que se enfeitam as lapelas até dos mais livre-pensadores, que em tais circunstancias não pensam em outra coisa que não seja em divertir-se.

Como seria facil aprovar e executar todas as propostas de finanças, por mais violentas, se o arraial fosse, como a instrução primaria deveria ser, gratuito e obrigatorio!...



Lêr no proximo numero O TEATRO HISTORICO por ARTUR PORTELA

A'S SOGRAS



—Ah! Meu genro, depois que o deixei de ver calarem os dentes tidos.  
—Console-se, mamã, que ainda lhe restam as nohas.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

MÁ LINGUA por TAÇO

HUMORISMO



Por XISTO JUNIOR

Ao ouvido de madame  
X. P. T. O.

SEMPRE gentil para com as senhoras, crianças até doze anos e militares sem graduação, «Domingo Ilustrado» não esquece que se o homem tem no teatro da vida um lugar no balcão, onde ganha o dinheiro, a mulher incontestavelmente pertence um camarote de primeira ordem e de frente.

Nestes termos e levando em consideração que o Dr. Julio Dantas é uma pessoa que sabe tratar com senhoras, pedimos ao ilustre escritor um dos seus títulos ao portador e rabiscamos esta crônica destinada ás damas, que nos honram com a sua atenção—salvo seja!

Ora vamos lá a isto.  
PENSAMENTOS — A mulher e a sardinha custam os olhos da cara.— La Rochefoucauld.

—Deus fez a mulher duma costela de Adão e depois indeminiscu-a com uma maçã. Se lhe tem juntado dois ovos estrelados, uma tira de queijo flamengo e meia de Colares, o principio da criação tinha sido um almoço completo.—Voltaire.

—O que a mulher tem de mais desagradavel são os vestidos. Entendam isto como quizerem.—Rabelais.

—A mulher tem três fases bem características na vida: noiva, esposa e sogra. Se o mundo estivesse bem feito, a ordem das fases da mulher seria a inversa. Isto teria a vantagem de serem os pais e não os genros quem passaria a aturar as sogras.— Vitor Hugo.

—A mulher só está á altura das circunstâncias, quando usa saltos á Luís XV centímetros.—Bandarra.

—Numa mulher não se bate nem com uma flôr de retorica, mas o homem tambem não deve consentir que a mulher lhe bata nem o pé, sequer.—Max Nordau.

CONSELHOS—Toda a mulher que preze a sua foimosura não deve sair á rua sem lavar primeiro a cara.

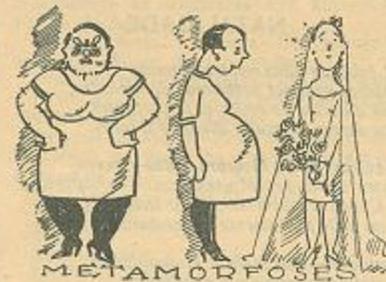
—Uma senhora de bom gosto nunca deve usar, com sapatos de polimento, meias de seda rotas nos calcanhares.

—Em Paris, é grande moda, neste inverno, as senhoras chics lavarem os pés três vezes por semana.

—A's senhoras que dão «five-ó-clock»

não fica bem fornecerem aos seus convidados açucar mascavado e bolacha Maria.

—Tendo a moda decretado que as saías sejam compridas, as senhoras que façam gosto nos seus tomozeles podem, sem prejuizo da moda, conti-



nuar a mostra-los. Para esse efeito, bastará descerem os vestidos mais um palmo e acrescentarem meio metro ás pernas.

—Uma senhora que cante mal não se deve fazer rogada, quando lhe pedirem para cantar, nem que seja o «Ai, ó linda». Assim evitará que lhe tornem a fazer o mesmo pedido.

—Uma senhora elegante não deve usar, com vestidos de baile, sapatos de ourêlo.

—As senhoras que usarem cabeleira postica devem adquirir caspa artificial para polvilhar o cabelo, porque lhe dá um tom muito natural. Recomendamos o «Caspol», preparado inofensivo e radioplástico, que tambem pode ser utilizado para dar brilho aos oleados.

—As sombrinhas servem exclusivamente para proteger a cabeça contra o sol e a chuva. E' de absoluto mau gosto emprega-las como armas ofensivas nas costas dos cavalheiros que se metem com as senhoras na rua.

—As camisas de dia usam-se curtas. Por isso é preciso mudar de camisa frequentemente, porque sendo pequenas duram menos tempo.

—Em jantares de cerimonia em que se sirvam espargos, uma senhora elegante, se não souber como eles se comem, deve alegar que lhe fazem mal ao estomago.

—E' pouco usado, nos «five-ó-clock», cuspir para dentro das chavenas os bocadinhos de bôlo que ficam agarrados aos dentes.

SEGREDO DE TOILETTE—Para dar brilho aos olhos o melhor é o Amôr (em pomada ou liquido).

—As senhoras palidas teem toda a vantagem em provocar um par de bofetadas do marido, antes de saírem de casa. Este ingrediente dá ás faces um tom rosado muito natural.

—Para os pêlos do rosto deve recorrer-se ao barbeiro mais proximo. Como remedio caseiro, tambem se pode utilizar uma gillette, acompanhada dum pincel e dum «stick» de sabão.

—Para os calos, ainda o melhor remedio é não ir a apertos.

—As senhoras que teem a pele gordurosa devem tomar banhos de benzina.

—Estando muito caro o arrôz, torna-se quasi impossivel obter o seu pó. O emprego do pó de macarronete é, porem, tão eficaz como o daquele.

—Quasi todas as senhoras uzam creme. Poucas, porém, saberão que a melhor marca é o «Crème... ou morres».

MÉNAGE—Uma senhora de gosto tudo aproveita para embelezar a sua casa e torna-la confortavel. Uma cafeteira de ferro esmaltado, fóra de uso, pode, por exemplo, aproveitar-se para uma interessante jarra, quebrando-lhe

—As teclas dos pianos devem se repetidas vezes limpas com qualquer pasta dentifrica. Como se sabe as teclas são feitas de dentes de elefante de ambos os sexos.

MODAS—Estão em decadencia as ornamentações de pele de macaco, mas continua a usar-se muito a pele de marido.

—Para a proxima estação de verão a grande moda será o vestido comprido. A sala cobre os sapatos, mas começa nos joelhos, local para onde será transferida a cintura e onde terminarão os decotes de peito e costas.

—Em Paris continuam em favor os chapéus pequenos de tamanho, mas grandes no preço.

—Em Londres está sendo grande moda a camisa de homem. Escusado será dizer que esta moda é só seguida pelos cavalheiros do sexo masculino e de mais dum ano de idade.

XISTO JUNIOR

TEATRO HISTORICO

Por absoluta falta de espaço não publicamos neste numero o artigo do nosso amigo e colaborador sr. Artur Portela sobre o Teatro Historico, o que faremos no proximo numero.

CANDEIROS DE ELECTRICIDADE

Chegaram lindos modelos ao

BICO NACIONAL AUREO, L.<sup>DA</sup>

Rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro, 35 e 37

Para o seu escritorio

Papeis, tinteiros, livros de escrituração, pastas e todos os trabalhos de tipografia e encadernação.

Papelaria Palhares

139, RUA DO OURO, 145

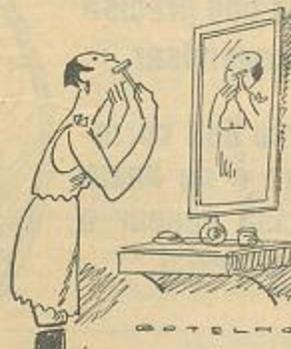
TELEFONE 842 C.

SABER VIVER

TELEPATICOES



—Como sabes que te ama?  
—Pela forma que me olha quando o não vejo.



a aza e ornamentando-a com folhos de rendas de Mallines.  
—Um banco de piano que esteja partido aproveita-se para botão de campainha electrica. Basta um pouco de gosto e uma demão de «Ripolin».  
—Não é die boa economia deitar fóra as botas; velhas. Levam-se a um concêrto de Blanch e ficam como novas.



—Um oferece-me um hotel, outro um automovel e o outro o seu coração! Aproveito tudo porque meto o coração no auto e o auto no hotel.

## Curiosidades

## UMA NEGOCIATA

Em Royan e em várias praias do Sudoeste da França, appareceu um extraordinario automovel. Tem oito metros de comprimento e «vigias», como se fosse um barco. E' duma desusada largura. O interior comporta uma sala de banho, uma sala de jantar e um quarto de cama. E' claro que desperta a maior curiosidade e que todos procuram visitá-lo. Cada entrada custa apenas dois francos. Este estranho veiculo tem uma historia. Quem o mandou construir pagou o por 250 000 francos (200 contos, aproximadamente) O sustento do carro é muito dispendioso. Consome muita gazolina. O seu dono arruinou-se. Mas, nessa altura, teve a feliz idea de explorar o veiculo, apresentando-o como uma atracção, uma curiosidade... E, a dois francos a entrada, tem dias de ganhar cem francos por hora. E' uma boa negociata.

## UM AVISO

A' porta da «mairie» (administração) de Saint-Martin-de-Lourdes (Hérault), lê-se o seguinte aviso:

## RAIVA

Tendo se produzido alguns casos na nossa comuna, pede-se aos habitantes para munirem os seus cães da açaimos ou para os terem amarrados. Os açaimos ou as cordas, como as do nosso «maire», do nosso conselheiro geral ou do nosso continuo, são perfeitos e adoptados.

## A ARVORE COSTUREIRA

Na Nova-Zelândia existe uma arvore que muitas donas de casa apreciariam ter ao alcance da mão. E' a arvore de cozer, ou melhor, a arvore costureira.

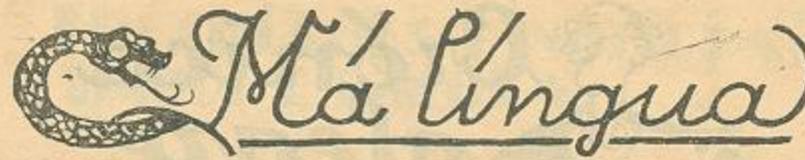
Na extremidade de cada folha apresenta um espinho fino e pontegudo como uma agulha. Puxando pelo espinho, arrancamo-lo, mas elle não vem só e traz consigo um comprido fio, muito resistente, que pode servir de linha. Os indigenas da região utilizam muito essa agulha natural e a linha que lhe está prêsa, para coser os seus fatos.

E, ainda mais: com as folhas da arvore costureira podem fazer-se tóldos impermeáveis e muito sólidos. A madeira é duma grande dureza e por isso também muito apreciada.

## TOALHAS E GUARDANAPOS

Na Roma republicana não se usavam toalhas de mesa. Antes de cada refeição, as mesas, muito baixas, eram lavadas. Mais tarde, porém, apparecem as toalhas, com o nome de *nappoe* (vd francês «nappe»), de tecido pintado, com listas de côres.

Até o fim do século XVI, os guardanapos eram pouco usados, principalmente em casas particulares. Limpava-se a boca e os dedos á toalha. Quando Carlos VII foi sagrado em Reims presentearam-no com guardanapos. Quando Carlos V passou por Reims, atravessando a França, os chefes do municipio ofereceram-lhe um presente do mesmo género, avaliado em mil florins.



## ECHOS

I  
A' TONA DE AGUA...

*Reuniram-se os magnates da Cortiça para ingentes questões lá do seu ramo; aqui lhes fica um optimo réclamo pois é em seu favor que salo á liça.*

*Se não trogo ao Governo outra premissa por que possa ojuizar, se não reclamo, é por sentir que o esforço do meu bramo «calhava» tanto como o miar na missa.*

*Não me atacou nenhuma corticite. Fallo, porque me deu no apetite, appoio os homens por me dar na bolha.*

*A Cortiça é a esperança da Nação. Quer como bóia,—das de salvação—quer, em multiplos casos, como rolha.*

II  
TERNURAS

*No meio de caricias officiaes copazes de fazer chorar leões, entre a Inglaterra e a França, as ex-rivaes, treccram-se effusivas saudações.*

*Discursos ternos, ternas effusões, cardumes de palavras amicaes, num livro com formosas citações, muito assignado, até por márechaes,*

*Deram-no a Chamberlain, quando em Paris passou, mostrou-se o «lord» feliz, feliz, dizendo amar perdidamente a França...*

*Oxalá siga a scena na concordia, não vindo a resultar desta mixórdia coisas do Arco da Velha, e da Alliança.*

III  
ADVOGADAS

*Parece que as mulheres-advogadas nem porisso andam heje muito em vóga; que o corpo feminino, sob a tóga, não sente as seducções valorizadas...*

*Em Paris, duas donas ofamadas cada uma dellas seu mister se arvóga; fez-se uma nadadora, e não se arvóga; outra, poz leja de pequenos nadas.*

*Por mim, ocho também que o Tribunal é para o sexo-Luz, o sexo-Ideal, uma atmospherá claramente impropria.*

*Para qué tirar cursos de direito quem num geito de olhar, num simples geito advóga lindamente... em causa propria?*

IV  
NATALIDADE

*A' falta de lidar noutros apuros noutros grandes problemas dominantes, uns quantos de senhores importantes que devem ter muito dinheiro a juros,*

*reuniram-se em Genebra, altos e puros, numa sessão pró-Malthus contra-infantes... —Genebra converteu-se, por instantes, num bello parlamento de maduros!*

*Então que mal fazia á Humanidade o statu-quo quanto a natalidade, aliás um statu quo muito modesto?*

*E a França?! O que durá?! Não se abespinha se vir o Amor fugir da condessinha que tudo traz de França... fóra o resto?*

TAÇO

Só não usa o oleo  
**CASTROL**  
quem não precisa  
economisar.

O oleo dos corre-  
dores e de quem  
precisa poupar o  
material.

Representante:

A. A. FELIX DA COSTA

113, Avenida da Liberdade, 115

**Cosulich Line**

Agentes: — E. PINTO BASTO &amp; C.ª L.ª

CAES DO SODRÉ, 64, 1.º

**BILBOA**

esperado a 10 de Setembro

LISBOA

Telef.: C. 3601, 3602 e 3603

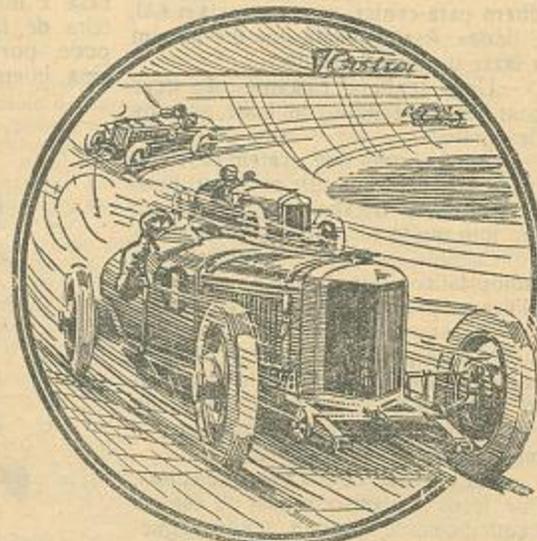
ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RO-  
CIO É FAZER UM ANUNCIO QUE A LISBOA TODA VÊ

## A DURAÇÃO DA VIDA

Fazendo cálculos, em presença dos resultados e da lição das estatísticas melhor documentadas, acaba de fixar-se o fim médio da vida humana nos cinquenta e oito anos. Mas, para nos consolar, as mesmas estatísticas dizem-nos que quanto mais se envelhece mais aumentam as probabilidades de continuar vivendo. Aos sete anos de idade, restam cinquenta e oito anos de vida. Aos doze anos, há ainda cinquenta e três para viver. Aos trinta e dois anos, há outros trinta e sete. Aos quarenta e dois há vinte e nove para viver. Aos cinquenta e dois, há vinte e um. Aos sessenta e dois, há quinze. Aos setenta e dois, há nove. Aos oitenta e dois, há três. Aos noventa e dois, há três. Aos cento e dois anos, ainda há dois... É claro que este programa pode ser alterado para melhor ou para pior! — por qualquer motivo imprevisito.

O CARACTER  
E OS SAPATOS

Lemos que acaba de enfileirar, ao lado de certas sciências mais ou menos occultas, uma nova sciência a que se poderia dar o nome de «sapatomania». . . Consiste em conhecer o caracter de alguém pelos sapatos que traz. Eis algumas indicações: Se o salto e a sola estão gastos regularmente, por igual, sem que o desgaste seja maior numa borda do que na outra, pode-se afirmar que o possuidor de semelhante «calçado» é ou será um homem de negocios, inteligente e energico, de espirito são, ou um trabalhador sério e digno de toda a confiança. Se se trata duma mulher, será boa esposa e excelente mãe. Quando o bordo exterior da sola é o mais gasto, indica no homem uma certa tendencia para as aventuras, e na mulher um certo arrojo e ousadia. Se o bordo mais gasto é o interior, indica fraqueza e irresolução no homem, e modestia na mulher. Também o tamanho dos sapatos, a grossura das solas, o estado dos atacadores ou presilhas e o fórrão fornecem preciosas indicações. Portanto, «antes que cases... vê que sapatos, traz a tua noiva ou o teu noivo».

**MOSAICOS**A maior produção de Portugal  
Os de melhor fabrico**GOARMON & C.ª**A maior fabrica do país  
Escritório:Travessa do Corpo Santo, 17, 19  
e 21 — Rua do Corpo Santo, 32  
LISBOA**Azulejos Louças  
sanitarias Cimentos**OUTROS MATERIAIS DE  
CONSTRUÇÃOPedir catalogo e preços  
Telefone C. 1442

O DOMINGO  
Ilustrado



# TEATROS

## O TEATRO EM PORTUGAL

**Não há teatros! Não há empresas!**  
**VÃO FICAR DESEMPREGADOS ESTE INVERNO 200 ARTISTAS, no minimo... Todos os elencos dos nossos teatros em actividade não corporarão outro tanto. Resulta que METADE do numero de profissionais inscritos no Gremio dos Artistas não tem para onde ir, não tem que fazer!**

**Segue-se a impressionante lista, que respeitosa e endereçamos aos senhores do Governo. Deve haver qualquer solução para esta crise aflitiva.**

*N. B.—O DOMINGO ILUSTRADO, omitindo os trabalhos de muitos artistas, não o fez propositadamente, mas sim por falta de elementos e por deficiencia de espaço. Não figuram na lista Coristas, Pontos, Contra-regras e outros trabalhadores de teatro.*

Achiles Frias—Evidenciou-se nos «Campi-  
nos».  
Adelino Augusto—O do «Carnaval Moder-  
no».  
Afonso Matos—Entrou na «Mulher sem im-  
portancia», destacando-se.  
Agostinho Vidal.  
Agostinho Lagos—Um bom elemento de  
revista e opereta. Salientou-se no «Ovo de  
Colombo». Fez tambem drama.  
Agripino de Oliveira—O publico ha de lem-  
brar-se da sua interpretação na «Tosca».  
Aida de Oliveira.  
Alberto Miranda—Actor de multiplas apti-  
dões. Encontra-se actualmente no Porto.  
Alberto de Almeida—Cu: sou a Escola de  
Arte de Representar.  
Albertina de Oliveira—Ex-societaria do Na-  
cional.  
Aida Aguiar—Aplaudiram-na na «Menina  
do Chocolate», no «Príncipe Herdeiro».  
Alda Verdial—Fez parte das companhias  
Rey Colaço e Ilda Stichini—Rafael Marques.  
Alda de Sousa—um bom elemento de opere-  
ta e revista, com popularidade.  
Alfredo Henriques—Baritono e actor de  
muito merecimento.  
Alice Miranda. Trabalhou muitos anos no  
Brasil com sucesso.  
Alice Ferreira—Do grupo «Os Latinos».  
Alvaro Barradas—Popularizou-se no «Fado e  
Maxixe», no «Entre as mulheres».  
Amelia Perry—Uma vedeta de Revista.  
Amelia Silva.  
Amelia Trajano—Varios papeis de destaque  
em Portugal e Brasil.  
Ana Cruz.  
Anton o Melo.  
Angelica Victor—Estreou-se na Rua dos  
Condes, na companhia José Ricardo.  
Antonia Mendes.  
A. Pestana de Amorim—Longas temporadas  
na companhia Lucilia Simões.  
Antonio Mouchet.  
Antonio Nascimento—Trabalhou no Nacio-  
nal e, ultimamente, em São Carlos, com Palmira  
e Clemente, fazendo-se aplaudir.  
Antonio Paredes.  
Armando Duarte Costa.  
Artur Braga—Brilhou em varias companhias,  
ultimamente na de Alves da Cunha. Uma bela  
temporada de três anos nas Ilhas, em empresa  
com Magda Anuda.  
Augusto Aires.  
A. Patrício Alvares—Uma decidida vocação  
Augusto Queiroz—Tem trabalhado no Porto  
ultimamente.  
Augusto Torres—Um da velha guarda. Fez  
todo o repertorio do Príncipe-Real—Teve noites  
de gloria. Ainda ha pouco tempo na  
«Maria Antonieta» e no «Conde de Monte  
Cristo», o velho Torres mostrou muito bom  
trabalho.  
Aurora Capela.  
Aurora Dubini—Elemento apreciabilissimo  
quer na opereta e na revista, quer na declama-  
ção onde tem brilhado em papeis de destaque.  
Aurora Lima.  
Aurora Merval.  
Bárbina Martins.  
Beatriz Baptista—Actriz cantora de grande  
mérito, aplaudida até no estrangeiro.  
Beatriz Belmar.  
Berta Dyson Silva.  
Berta Moreira.  
Brazão Gambôa—Actor cantor.  
Carlos de Souza—Um galã dramatico de  
belas qualidades. Brilhou na «Vertigim».  
Carlos Alves—Explendidos papeis em decla-

mação. Companhias de Lucilia Simões e de  
Alves da Cunha. Como actor de revista  
tem tambem um belo lugar pela sua grande  
veia comica e maneira cuidada de compôr  
os seus personagens. Varias tournées ao Brasil.  
Carlos Orrico—Actor cantor de mérit».  
Carlota Santos.  
Carolina Lima.  
Casimiro Rodrigues—Evidenciou-se no Ma-  
ria Victoria.  
Clementina Ferraz.  
Clotilde Xavier.  
Clotilde Mendes.  
Constança Navarro—Um dos melhores ele-  
mentos de Rey Colaço.  
Constantino de Carvalho—Deu um belo  
Luis Fernandes da «Morgadilha» Evidenciou-se  
ultimamente na companhia Ilda Stichini-Alex-  
andre de Azevedo.  
Delmira Serra e Moura—Um triunfo na  
opereta: «Sinos de Corneville».  
Dina Moreira—Tem trabalhado no Porto.  
D. Rafael Alves—As suas creações recentes:  
«Mulher» e «Entre os Lobos».  
Eduardo de Matos—Actor e baritono. Reve-  
lou ainda ha pouco os seus méritos em todo  
o repertorio de Chaby Pinheiro.  
Elisa Santos—Estrela de Revis'ia.  
Elisa Matos.  
Elisa Vaz.  
Ema Orlândio.  
Emilia de Abreu.  
Emilia Costa.  
Emilia Berardi.  
Emilia Pinheiro.  
Erisette David.  
Ermelinda Gomes.  
Ernesina Vale.  
Ernesto Silva.  
Estefania Jesus.  
Ester Leão—Ex-Societaria do Nacional.  
Ester Santos.  
Evan Viçoso—Uma vedeta da revista.  
Fernanda de Sousa—Ingénua dramatica de  
valor.  
Fernanda Edilh.  
Fernando Isidro.  
Flora Dyson—Actriz cantora.  
Francisco Sena—O velho Sena do tempo  
dos Rosas e Brazão.  
Ferreira Alves.  
F. Gomes de Souza.  
F. Garcia Ruas.  
Francisco Costa.  
Gina Conde—Uma estrela esquecida...  
Georgina Gonçalves.  
Guilherme Bizarro—cantor.  
Guilhermina Paiva—Vedeta de Revista.  
Henrique Sant'Ana—Aliás, doutor Henrique  
Sant'Ana, professor de filosofia, matemática e  
desenho. Um dos nossos maiores ensaiadores  
de opereta e revista.  
Henriqueta Fernandes.  
Hermínia Silva.  
Honorina Cruz—vedeta de revista.

### Politeama Avenida

A Companhia Nasimen-  
to Fernandes rep'esenta  
na revista de grande monta-  
gem «A Aldéa dos Maca-  
cos».  
Nascimento Fernandes  
reunio á sua volta alguns  
dos melhores elementos que  
fazem o genero. «A Aldéa  
dos Macacos», uma das crie-  
ções «charge», promete eter-  
nizar-se no cartaz do liado  
teatro da Rua Eugénio dos  
Santos.

Companhia Seteneia-  
Amarante. A companhia  
mas simpatica ao publico.  
Além de Amarante—o  
insolito creador actual de  
tipos populares, este com-  
panha conta elementos como  
Lúcia Sabatella, uma nota-  
vel actriz que reúne e en-  
carna duma maneira fresca  
ao «siti» parisiense de  
seu estilo. Hoje e por en-  
quanto todas as noites  
«Agua-pé».

Helena de Castro—Ex-societaria do Teatro  
Nacional.  
Ilda Silva.  
Ilda Victoria.  
Irene Benamor—Ótimo elemento em decla-  
mação e em revista.  
Joana Moniz.  
João Assunção Garcia.  
João Amaral.  
J. Alves da Costa—Tem-se evidenciado  
em todas as companhias onde tem trabalhado.  
Um esplendido galã. Alguns dos seus melho-  
res papeis são os que fez nas peças. «Celebre  
Pina», «Pae de Todos», «Turbilhão», «Vasco  
da Gama», «Casa Cercada», «Entre os Lobos».  
Joaquim Prata—Um dos nossos melhores  
comicos e um impagavel «compère» de revista.  
Teve creações na «Casta Suzana», nos «A-  
mores em Coimbra», no «Vice Almirante».  
Joaquim Miranda—Trabalhou muitos anos no  
Brasil. Aqui, com Palmira Bastos, com Maria  
Matos. Bons trabalhos seus: O Pae João do  
«Dote»; Pilatos do «Martyr do Calvario».  
Joaquim Fonsêca.  
Joaquim Pacheco—Belo elemento quer na  
declamação, quer na revista. Triunfou no  
«Aqui d'El-Rei», na «Casta Suzana».  
Jorge de Souza—Fez parte das companhias  
Chaby e Palmira Bastos. Actor «double» de  
pintor, desenhista, decorador.  
José Moreira—Bom actor da velha guarda.  
Popularisaram-no as suas interpretações nos  
«Sinos de Corneville», nas «Pupilas do Sr.  
Reitor», no «Moleiro d'Alcalá».  
José Tavares—Da companhia Alda Aguiar.  
Julia da Conceição—Uma reliquia dos tem-  
pos do Baquet e do D. Afonso do Porto.  
Julia Pinto—Hão de lembrar-se dela na  
«Herança da Fada», no «Pé de Meia».  
Julia Pereira—Trabalhou com Sanelana e  
Amarante.  
Julio Barroso Lopes—Um novo de valor.  
Brilhou nas ultimas temporadas do Ginasio.  
Laura Silva.  
Leonilde Pereira—Muito aplaudida sempre  
na companhia Maria Matos.  
Leontina Santos.  
Leopoldina Veloso.  
Luciano Marques—Marcou no «Padeiro de  
Madrigal».  
Lucinda Gonçalves.  
Lucinda Lopes—Um bom elemento da com-  
panhia Maria Matos-Mend'ança de Carvalho.  
Luís Peixoto.  
Lila Marks—Artista de futuro que ma:cou o  
seu lugar.  
Lera Orrico—Cantora de valor. Fez opera,  
opereta, revista, comedia e variedades.  
Manuel Bessa—Explendido galã de compro-  
vadas faculdades.  
Manuel Guerra.  
Manuel Monteiro.  
Manuel Silva.  
Manuel Rios—Trabalhou com Rey Colaço.  
Manuela Dias.

### Eden

Em pleno exito a com-  
panhia Almeida Cruz com a  
revista «Cosido á portu-  
guesa» grande espectáculo  
de fantasia.  
«Cosido á portu gese»  
tem ainda o atractivo de  
um novo quadro, «Farpas  
e Ventarolas», rep'ito de  
chiste Filomena Lissa. Zul-  
mira Vargas, Margarida  
Ferreira são algumas das  
primeiras figuras femininas  
da companhi a.

### Pathé Cinema

Espectaculos moderatiss  
com grandes atractivos. O  
mais fresco cinema de Lis-  
boa. Alegria e arte.

Maria Augusta—Trabalhou ultimamente nas  
companhias Chaby e Palmira Bastos.  
Maria Lagoa—Teve trabalhos de grande  
destaque na companhia de Lucilia Simões, e,  
ultimamente, na de Maria Matos.  
Maria Reis—Evidenciou-se na companhia  
Rey Colaço-Robles Monteiro.  
Maria Cõ-te Real—Teve logares de destaque  
nas companhias de Lucilia Simões.  
Maria Odete—Do Eden e do Maria Victoria.  
Maria Ferro—Outra expressão brilhante do  
teatro de revista.  
Maria Emilia—Belos papeis com Alves da  
Cunha e Ilda Stichini. Um deles: «A Ventoinha»  
Maria de Vasconcelos—Marcou no «Viriato»,  
no Teatro Nacional.  
Maria Ismenia Costa.  
Maria Cardim.  
Maria Scarrs.  
Maria Lenarda Matos.  
Maria Luiza—Estrela de companhias infant's.  
Maria Lily—De primeira plana em revista.  
Maria Leite.  
Manuela Pinto Basto—Soprano lirico que  
bilhou em São Carlos, ao lado de celebridades.  
Maria Olgium—Do Porto.  
Maria Judice da Costa—Um grande nomi-  
da scena lirica. E' tambem um elemento de  
destaque em declamação.  
Maria Pires Marinho—Actriz cantora com  
um passado de triunfos. Ainda ha pouco, no  
São Luiz, não desmereceu os seus créditos  
nos «Gaviões».  
Maria Berta Marçal.  
Maria Araujo.  
Maria de Lemos—Evidenciou-se na com-  
panhia Maria Matos.  
Maria Leão.  
Mariana de Figueiredo—Trabalhou muito  
tempo na companhia Chaby Pinheiro.  
Marina Simões—Actriz cantora apreciabi-  
lissima.  
Marina Rodrigues.—Mario de Almeida.—  
Mario Bizarro.  
Mario Campos—Declamação e opereta.  
Mario Brandão—Artista que se fez no Brazil.  
Mercedes Celeste.  
Miguel Loureiro.  
Miguel Orrico—actor-cantor de mérito.  
Miguel Pereira.—Militina Neves.  
Narciso de Souza.  
Narcizo Vaz—Marcou na Companhia Rey  
Colaço.—Noemia Pinto.  
Octavio Bramão—Galã cómico de esplendi-  
das faculdades.  
Olympia Pereira.—Ondina d'Almeida.—Paes  
Condessa.—Peixinho Junior.—Quina Montel-  
ro.—Raquel Paes Condessa.—Rahira de Souza  
—actriz cantora.—Raul Silva.—Reinaldo d'Aze-  
vedo.  
Ricardo de Souza—o neto do glorioso An-  
tonio Pedro.  
Romualdo de Figueiredo—O discipulo di-  
lecto de Joaquim d'Almeida e de Luciano. Va-  
liosissima bagagem artistica. Grandes triunfos  
no Brazil e em Africa.  
Rosa Fernandes.—Rosa Diniz.  
Rosina Rego—Seis anos de triunfos no Na-  
cional.—Raul Metelo.—Salette Barros.—Sarah  
Lima.—Sofia de Souza.—Taveira Santos.  
Telmo de Souza—actor comico de valor.  
Valerio de Rajanto.  
Victor Cruz—artista correctissimo. Brilhou  
nas companhias de Chaby e de Alves da Cun-  
ha.  
Violante Soares.  
Virgilio Mesquita—tenor.  
Virginia Neves.  
Zulmira Bettencourt—uma das mais queri-  
das vedetas de Revista.

# MARCHA NUPCIAL SOBRE O ATLANTICO

Historia breve dum amor  
que durou só um bocadi-  
nho mais do que as rosas  
de Malherbes.

QUANDO ela chegou a bordo, com um grande ramo de rosas que as amigas lhe vieram oferecer ao cais, ele estava preocupado com a arrumação das malas no camarote—e nem a

viu.

Encontraram-se mais tarde no deck para a apoteose dos lenços brancos, que esvoaçavam como gaivotas sobre o azul do mar.

Encontraram-se, mas não se viram. Nem mesmo se adivinharam. Ele era um emigrante que regressava á Patria cheio de saudades. Não tinha olhos que não fossem para a bussola—que marcava então N. W. verdadeiro. Tendo ido muito novo para o Brasil, onde provou o gosto ao pão amargo do exílio, regressava a Portugal com pouco mais de trinta anos, alguns cabelos brancos e uma pequena fortuna ameaçada á custa de muito trabalho e de algumas privações.

Ela era uma filha-familia que viajava sósinha, que tinha conquistado já a sua liberdade á custa duma desillusão de amor. Alta e loira, dum loiro discreto, suave, que não feria a vista. Olhos de porcelana onde se refletia toda a serenidade aparente dum coração predestinado para o amor. E uma palidez de marfim como a de rtas madonas antigas que se adoram nos altares.

Falaram-se pela primeira vez no segundo dia de viagem. Trocaram algumas palavras com indiferença. Um amigo comum tinha-os apresentado e foi esse o primeiro traço de união que existiu entre os dois. Odiavam ambos a vida de bordo, o mesmo engenheiro francês que lhe fazia a côrte a ela, o mesmo diplomata brasileiro que brincava no deck com a sua numerosa prole. Foi o segundo traço de união que existiu entre os dois.

Depois, a vida deles foi um nunca acabar de traços de união. A' noite, depois do chá, quando se ouvia mais ni-

tidamente o resfolegar da maquina que impelia o navio sobre um Atlantico de rosas, surpreendiam-se os dois a falar de amor, como se falassem duma terceira pessoa que fosse amiga de ambos.

Foi então que ela lhe contou o seu passado. Ele preferia falar do futuro. Mais tarde, era ela que se preocupava com o futuro e ele que insistia sobre o passado.

Uma noite, depois duma longa digressão pelos jardins encantados da psicologia do amor, onde os dois se perdiam muitas vezes, calaram-se de repente, como se tivesse passado por eles a asa da morte. Quando acordaram, já não eram os mesmos. Ela olhou em volta. Não passava ninguém áquella hora. Via-os apenas do ceu a scintilação amiga das estrelas. Olharam-se longamente. Um fluido misterioso passou naquele olhar. Acabavam de se fazer a grande revelação. E os seus



E os seus labios aproximaram-se devagarinho...

labios aproximaram-se devagarinho, devagarinho, para exaltar ainda mais o desejo que os atraía um para o outro, irresistivelmente.

Quando se separaram, depois da-

quele beijo que tinha sido a permuta silenciosa de duas almas, choravam.

do que uma saudade e uma dedicatória amavel sobre uma fotografia.

Toda a gente conhecia e respeitava aquella ligação a bordo. Os dois andavam sempre juntos. Para se beijarem não pediam licença a ninguém. O comandante fechava os olhos. O engenheiro francês que lhe fazia a côrte começou a matar a sua dôr com a leitura de Jean Jacques Rousseau, que é



Tinha nos braços uma criança loira que lhe chamava mamã.

aconselhado para esta especie de formigueiro que se chama o ciúme.

A vida dos dois era um permanente encanto. Felizmente, o vapor não era rapido. A travessia devia demorar pelo menos quinze dias. Comandante! muda o rumo ao teu barco e leva esse par de namorados a dar a volta ao mundo. Pergunta ao emigrante se ainda sente a nostalgia da Patria e procura saber se a tua linda passageira leva saudades da familia que a espera em Lisboa.

O barco fundeou uma noite na baía de Cascais e só entrou a barra de madrugada. Era no verão. Os dois encostaram-se na amurada e ficaram longo tempo a contemplar silenciosamente o renque de luzes que desenhava o contorno da baía. Foi ela que quebrou o silencio:

—Amanhã...

E começou a chorar.

—Amanhã tu continuarás a ser toda a minha vida!—E beijou-lhe os olhos demoradamente.

Odiavam agora a terra, aquelas luzes, os pares que se adivinhavam sobre o terraço do casino e aquele cais imundo onde haviam de desembarcar no dia seguinte, sabe Deus para que misteriosos destinos.

Ela pressentia que aquele amor doce, embalado ao ritmo suave do navio sobre as ondas, lhe ia fugir para sempre. Tinha sido um sonho, uma deliciosa lua de mel como não se tem duas vezes na vida.

Amanhã... cada um seguiria o seu destino—e daquela exaltação nupcial, que tinha sido apenas testemunhada pelo cruzeiro do Sul, não ficaria mais

Ela revelara-lhe todo o passado. Omitira apenas um pormenor—ai! um pormenor essencial. Precisamente por sentir que era esse pequeno pormenor—que não tinha ainda três palmos de altura—que se havia de opôr como um dique á sua felicidade.

Ele viria a saber mais tarde, talvez mesmo nesse dia, mas ela não tinha coragem de lho confessar.

Trocaram o ultimo beijo de madrugada, depois de uma noite de exaltação amorosa que havia de ser a ultima da sua vida a dois. O navio meteu piloto e começou a subir lentamente o Tejo, que uma ligeira neblina cobria de gaze cinzenta. Quando atracou o rebocador da agencia, saltaram a bordo os amigos, as familias e a policia de emigração. Trocavam-se abraços. Matavam-se saudades. Formavam-se grupos sobre o deck.

O emigrante que regressava á Patria depois de quinze anos de ausencia não tinha ninguém a esperá-lo. Amigos não tinha. A familia já não se lembrava dele.

Quando saiu do camarote, com uma pequena mala de mão para desembarcar, encontrou a no deck. Olharam-se pela ultima vez. Ela empalideceu. Tinha nos braços uma criança loira que lhe chamava mamã.

Era o pormenor—o terrível pormenor que se esquecera de lhe revelar.

NORBERTO LOPES

ESPIRITO PRATICO



—Como o pitta cula na colza, puxo na corda a sear.

RETRATOS ARTISTICOS  
E DE RAFINÉE  
EXECUÇÃO  
AMPIA  
SEPARADO  
BLOCC-NOTES  
Prato e profeta  
Foto-Americana  
R. Registo Civil 6  
(no 37-40-41-42-43)  
Fot. 29  
5029

SÓ NA  
FOTO-AM  
R. REGISTO CI  
Tel. N. 3029

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

O DOMINGO  
ilustrado

UMA NOVELA DE AVENTURAS  
COMPLETA

**J**Á nas mais remotas eras o homem se socorreu da *fera* para o alimento e o agasalho.

Nos tempos preistoricos, o homem das cavernas caçava a *rêna*, o *urso* e o *mammoth*, para se vestir com as suas peles, depois de lhes papar o recheio farto e succulento.

Ora tal costume ficou, apenas com pequenas variantes. Nada ha de novo sobre o solo, apesar de os periodicos noticiosos forjarem constantemente novidades.

Hoje as cavernas, os covis, são nas grandes cidades, em aparatosos estabelecimentos, onde os homens fornecem ás senhoras chics as mais variadas peles dos mais diversos bichos, que outros homens caçaram e de que outros comeram o recheio. Estes, os vendedores, contentam-se com o recheio das bolsas dos fregueses. Geralmente vendem ás damas as vistosas peles, em troca da propria pele dos maridos das compradoras.

De forma que desde as idades da pedra polida e da pedra lascada, á idade da pedra no sapato que atravessámos—quasi sempre com sete pedras na mão, por causa das duvidas—pode dizer-se que neste ponto nada mudou.

Ou então se mudou foi para pior, para a bicharada, que não pode pôr a pele no seguro, chegando a vez agora ás proprias cobras, que teem levado uma cresta ultimamente nas mãos e até nos pés das elegantes.

E tanto nos habituámos a viver á custa dos outros seres e mesmo por vezes infelizmente á sua semelhança, imitando-lhes os seus ferozes instintos e defeitos e esquecendo-lhes apenas as qualidades, que acabámos por excedê-los.

Enquanto eles se limitam a devorar-se reciprocamente, na luta pela vida, buscando apenas o alimento, nós, além de nos comermos uns aos outros, devorando tambem os seres doutras espécies, ainda nos vestimos com as suas peles, nos enfeitamos com os seus adornos, usurpando por fim os proprios nomes que lhes dêmos.

E assim abundam os Srs. *Pintos*, os *Cordeiros*, os *Coelhos*, os *Lobos*, os *Carneiros*, os *Corvos*, os *Pintasilgos*, os *Pavões*, mas caprichando quasi todos em fazer figuras d'*ursos*.

Uma praia moderna, por exemplo, vista de alto, lembra uma parada colossal de toda a bicharada da criação, um vistoso jardim das plantas sem as ditas plantas, e apenas com a sua variada forma.

Ao olhar esse conjunto de elegantes de todos os sexos, incluindo o neutro, vestidos com as peles dos varios *crocodilos*, *girafas*, *ursos*, *tigres*, *zebras* e *leões* que o creador deitou ao mundo, temos a impressão de que se vai novamente encher a arca, com que algum Noé Junior pretende arrostar a reprise do diluvio, que tão necessária se vai tornando.

E tudo se conjuga para que esta sensação seja completa.

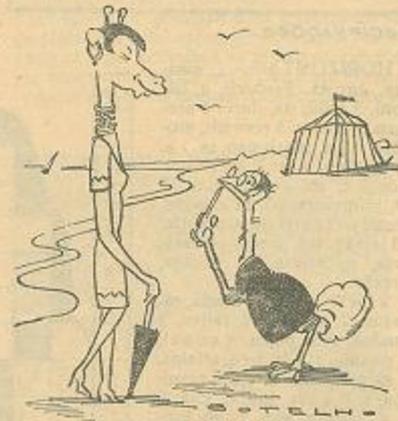
Não falta uma unica especie zoológica. São os grossos *paquidermes*, *pés de boi*, com botas de elastico e de

*vitela*, arrastando na areia as suas bojudas panças de novos riquissimos, repletos do lombo de *porco* e de carne de *vaca* ingeridos no *Leão*.

Mais adiante, numerosos pedaços d'*asnos*, acamaradando com pachorrentos *camelos* de varias categorias.

A' beira d'agua numerosos banhistas, vestidos, ou melhor, despidos, de meras hipoteses de maillots, lembram densos bandos de peludos *chimpanzés*, cabriolando e espiotando em liberdade.

Junto dos toldos, verdadeiras *cata-tuas* cheias de pés de *galinha* e gra-



Junto dos toldos, verdadeiras cata-tuas cheias de pés de galinha e grialhando como pégas...

lhando como *pégas* palradoras enchem de extranho colorido o ambiente.

Uma avantajada nova rica, toda encadernada em pele de *serpente*, desde os pés até á malinha que traz na mão, pode, pela colossal envergadura, intitular-se com propriedade *Miss Giboia*. Porque a pele das *cobras* constitui hoje o ultimo grito da moda e o ultimo grito dos maridos quando a pagam.

Hoje aquela canção «cobre-me, cobre-me que tenho frio», tanto em voga ha muitos anos, pode completar-se desta forma: «cobre-me, cobre-me, com pele de *cobra*», que é hoje a encadernação mais chic que qualquer elegante pode ambicionar.

E' por isso que todas as tardes, junto da estação, *lady serpente*—ultima palavra do bom tom—toda encadernada em pele de *cobra*, espera ansiosa o seu *lagarto*—um sujeito todo esverdeado, com oculos da mesma cor.

E vemos coisas fantasticas, inconcebíveis:

Na praia, junto dum toldo, o sr. *Cordeiro Manso* acamaradando em boa paz com a esposa, *Miss pantera*, envolta na sua vistosa pele. E dão-se lindamente, apesar dos temperamentos antagonicos. Ele manso como *cordeiro* que é; ela, que se intitula *domestica*, mas que é na verdade uma fera indomesticavel.

Ao fundo, completando o quadro zoológico, varios *ganços* pernaltas, autenticos cabeças de *atum*, entreteem a sua inutilidade de eternos ociosos bolando á tona d'agua, agarrados a varios monstros de *borrachas*—*crocodilos*, *porcos*, *pargos*, *jacarês*—de forma sobrenatural.

E esgueirando-se como *enguia*s por entre as numerosas banhistas de varios

# Jardim das plantas... á beira-mar plantado

Reportagem balnear. Impressões de verão, quentes e boas, não desluzendo em quem está presente.

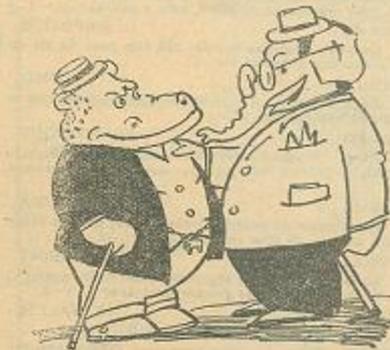
calibres, que vão desde a espessura do *linquado* á da *baleia*, dando gritinhos de susto ou de alegria, eles estão a pedir nos lombos *cavalos marinho* ao natural.

A' noite, no Casino, bandos de *borboletas* de varias cores, metidas em peles de *Marta*, cercam os numerosos *patos*, procurando que eles, a travez de varios *cães*, lhes sustentem os seus *lális da Pomerania*.

Ingenuos *pombos* dansantes, *pardalitos* implumes saltitando ao som do jazz, entram á *formiga*, cercam as varias *rolas* namoradeiras, metem-se como *piothos* por costura, tecendo como *aranhicos* a emaranhada trama de flirts, que vem a dar *mosquitos* por cordas no final da temporada.

Além, uma *esgula cegonha*, com a cara cheia de *sardas* e traçoira como *rapoza felina*, mete-se *abelhuda* nas conversas, *papagueando* os ultimos escandalosinhos, junto de varias *corujas* mexeriqueiras.

Perto, um bando de *pardais*, mais ferozes do que *abutres*, espreita da



...mas caprichando quasi todos em fazer figuras d'*ursos*.

ouvido atento. E (por entre a turba empilhada como *sardinha*, descobre-se cada *passarão*!

No bar, aparatosa dama que do paraíso trouxe apenas a pele da *serpen-*

*te*, toda decorada a penas de *avestruz* sem receio do companheiro—um pacífico e alentadissimo *hipopotamo* com loja de secos e molhados, lustrosa calva, vistoso como um *gamo* e chegado ha pouco do *Parí*—ouve os galanteios dum garboso *leão* das salas, de juba á *garçonne* e *bigode á americana*.

E não pára aqui a bicharada.

Na sala de jogo abundam as *perdizes* e por sobre o pano verde, como no cristal dum aquario, coleiam incessantemente as *pescadinhas*.

Por fim, na «*terrace*» e a fechar o quadro colossal, uma sogra toda em pele de *hiens*—em pele e osso na verdade—discute com o jovem *Pombo*—decerto sem fel—que pretende arrulhar com a mais tenra cria da perigosa *fera*—uma fatia d'Eva toda em pele de *foca* e sempre em foco entre os manebos atiradiços.

Ele tem ideias feitas, mas que são logo desfeitas pela sua interlocutora. E atreve-se a comentarios arrojados sobre a mulher, que ele por enquanto conhece só de vista, tendo por isso ainda a temeridade de pretender apreciá-la de perto, e por experiencia propria e diz:

—E' o que lhe afirmo, minha senhora, a mulher, que era um ser incoerente, de cabelos compridos e de ideias curtas, quiz agora tornar-se coerente, e por isso traz, além das ideias, os cabelos e as saias tambem curtas, cada vez mais curtas. Só o homem, creia, minha senhora, se pode intitular o rei da criação.

—O quê? ruge a fera desabrida. O rei de quê?

—Sim, minha senhora, a mulher foi e será sempre um ser inutil, inferior e, repito, só eu, minha senhora, eu, homem, posso com orgulho intitular-me o rei da criação...

—Da criação?! grita a dama faiscante. Diga atnes o rei da má criação, seu atrevido.

AUGUSTO CUNHA

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

# MOINHO DE PACIENCIA

N.º 3  
6.ª SÉRIE

SECÇÃO CHARADISTICA

SOB A DIRECÇÃO DE

VISCONDE DA RELVA

11  
SETEMBRO  
1927

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser endereçada a Americo J. L. Coelho  
Rua D. Pedro V, 18—LISBOA



Sr. Manuel Evaristo Bentes (EURISTO) Campeão de Produtores da 4.ª Serie.



Sr. Horacio Ferreira Sileio (HORFE) Campeão de Decifradores da 4.ª Serie.

### Apuramento do n.º 9 (5.ª SERIE)

COLLABORADORES

#### QUADRO DE DISTINÇÃO

|                 |         |
|-----------------|---------|
| <b>JAMENGAL</b> |         |
| N.º 6           | 5 votos |

N.º 15; de VISCONDE DA RELVA . . . . . 1 voto

DECIFRADORES

#### QUADRO DE HONRA

|   |  |
|---|--|
| <b>AFRICANO, D. GALENO, D. SIMPATIO</b> |  |
| Com 15 decifrações (Totalidade)         |  |

#### QUADRO DE MERITO

|   |  |
|---|--|
| <b>DROPÉ 11, FRANGERQUE 10,<br/>RENANDOP, 8</b> |  |
|---|--|

OUTROS DECIFRADORES

FIGARO, GADUROMA, 7—AMORDOREF, 4—MARIANITA, VISCONDE DA RELVA, 1

DECIFRAÇÕES

1—Afeição, 2—Rebatido, 3—Calungue, 4—Boirrasca, 5—Obfirmado, 6—ADEUS, 7—Cambada, 8—Comido, 9—Tudo-nada, 10—moderada, 11—Messa, 12—Maltratado, 13—Policiado, 14—Estolido, 15—Obfurgado.

PRODUÇÃO MENOS DECIFRADAS

N.º 3 de ORDILQUES, com 3 decifradores.

DEDICATORIAS

MARIANITA e VISCONDE DA RELVA decifram o que lhes compete.

ONARADAS EM VERBO

(Ao Jamengal a propósito dos seus belos trabalhos que já nos vimos publicados.)

1 Tive um amor apenas—o primeiro—No tempo em que eu no pobre coração Acclamava em si linda a ilusão De haver amor sincero, verdadeiro.

Tive esse amor apenas—derredelro—Influencia da sorte—sonho vão—2 Que na alma me nascia qual clarão, Pra depois se tornar meu cativoiro.

A historia é valta e já bem conhecida, Sob este aspecto triste e recantado...—1 Ele, contegida a sua ambição,

P'ra sempre desprezou a minha vida...

Felcidade! Amor! Um ente amado! Em nada creio!—E' tudo isto!!!

Lisboa ROSA DO ADRO

2 Eu ás festas da boda—2 Da filha do Zé Belca; Houve festa a noite toda, E por fim... deça escocesa.—1

Fartel-me, enfim, de brincar, Eu, e mais o Zé baren; té nos deram, p'ra tocar, Um lido tambor pequeno.

Viana do Castelo TANSOS

3 Um bellissimo avestruz eu vi um dia—2 Aproxime-me dele, mas não sabia Que me ia ser motivo de tormento; Ferrou-me tal b'cada no nariz, Que tive de ir curar-me ao país—2 Onde o malvado teve o nascimento.

Ermezinde POPORONOFF

#### CHARADAS EM FRASE

4 Ninguém avalla o pesar que eu sinto, no saber que um patife foi leavado—3—1

Lisboa AFRICANO

Da de si, o vaso, logo que tenha produzido com.

2—1 Lisboa DAMA NEGRA

6 Num «barro pobre em Oda» houve tão grande desorden que ainda hoje lá preomina a confusão.—2—2

Lisboa DOIS PRINCIPALITES

(Africano charadista mata a primeira vista)

7 Proximo ao acto de anchar de leve o milho serviram-me nua dança, a que se prendiam os fortados, na gait, uma quarta de carneiro, ovos e pda molido.—2—2

Dafundo D. SIMPATIO

8 Quem dá a ultima demão, não tem pena de lhe terem consavado mincias.—4—1

Lisboa EDIPO

9 Eugana muito, a aparência duma mulher que se apresenta «sapeitada».—4—1

Colmbr FRANGERQUE

10 Numa «spayena povoação de indigenas do Brazil» têm um verdadeiro culto por esta «especie de chinquillo».—2—2

Lisboa GADUROMA

11 Um homem de grande proeminencia, quando escorrega e não vai ao chão sente-se vaidoso.—2—1

Lisboa IRENE ZAGAROFF

12 Se eu não fosse tão vigoroso, como terio conseguido sair indemne daquela grande desorden?...—1—2

Lisboa K. VALETE

13 E' na adega que repartem o «billo»?—2—1

Porto OTROPAULIS

(Ao incomensuravel Africano)

14 O' Custodial! Pertences no numero daqueles que fiam por esta especie de coimbo? Cautela, que ele rebenta quando está quente.—1—2

Barcelona PATO BICAS

15 Todas as vezes que, como agora quente, dou-te um amor—refeito.—1—2

Lisboa PAUSANIAS

(A algem)

16 O galo só arrasta a asa á galinha que destina para vomorada...—3—1

Lisboa SARTENES

# CRAZAS PALAVRUCRUCADAS

Secção dirigida por VISCONDE DA RELVA

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser endereçada a Americo J. L. Coelho—Rua D. Pedro V, 18—LISBOA

### Apuramento do N.º 136 DECIFRADORES

CAPITÃO BOCHE, DESTERRADO 3824, DR. MISTERIO, EDIPO IGNOTO, GADUROMA, NAPOLEÃO, OIRIL, PAUSANIAS.

#### DECIFRAÇÕES

HORIZONTAIS.—1 amavas, ancora. 2 oduzis, u, bácoro. 3 redil, ita, linca. 4 aromap, s, blocar. 5 resumir, erosões. 6 im, tenebroso, ss. a, s, agarico, c, v. 8 lei, anaça, iró. 9 r, m, alicate, o, n. 10 ar, primavera, só. 11 caprina, alemães. 12 atei-os, e, ombria. 13 sinal, iva, irada. 14 mesmos, a, ativas. 15 deoses, braço.

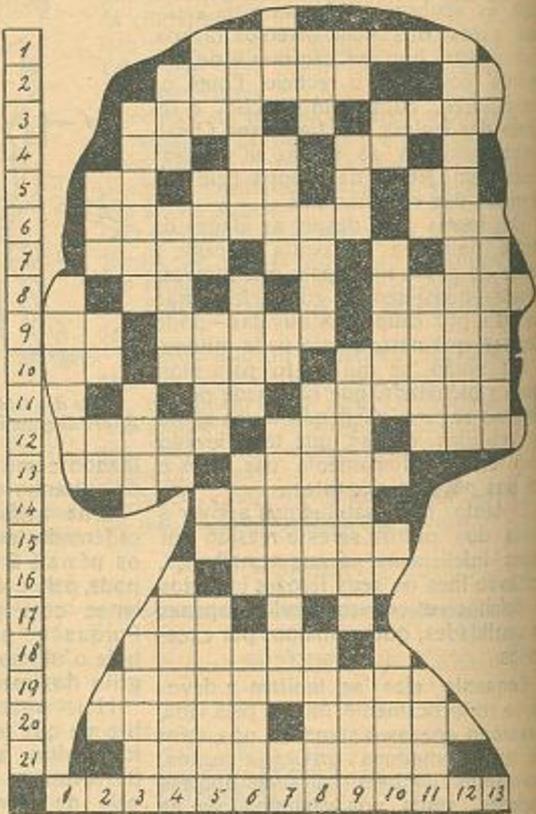
VERTICAIS.—1 oraria, racasm. 2 aderem, i, ratiéd, 3 mudos, sem, pense. 4 azimut, i, priamo. 5 Vila-mea, ariolos. 6 as, pingalins. lé 7 s, i, reanima, i, s. 8 uts, braços, Eva. 9 a, a, eriçava, a. b. 10 nb, brocatelo, ar. 11 calloso, eremita. 12 ocioso, i, Ambriz. 13 ronco, cró, arara. 14 arcaes, o, seidão. 15 oerssv, nosaas.

#### PROBLEMA DE HOJE

Original do nosso ilustre colaborador «Spartanus».

HORIZONTAIS.—1 malmequer amarelo. 2 Senhor dos exercitos, senhor. 3 vergõntea, estranhe. 4 jurisdicção episcopal (inv.), nota (inv.), «letra grega». 5 culra coisa, «arvore», polvilho 6 «planta», ocasiona. 7 desentendido, duas consoantes iguais, bom (inv.). 8 ligação, falsear. 9 ataque de paralisia, demarca, dote com ouro. 10 gume (inv.), especie de manto, anagrama de «tilla». 11 agitação convulsiva. 12 redrar, a favor de, tosqilo (inv.). 13 malévolo, beberrão. 14 contudo (inv.). 15 «estaís». 16 empreended. 17 léido. 18 cortejar. 19 que celebra o nascimento de alguem. 20 «mil», virginalis. 21 «produtor de «palavras cruzadas».

VERTICAIS.—1 raciocinar. 2 «arvore», «vé-



«país». 8 género de plantas gramíneas, negaço, consértos em tonéis, «sarrafo». 9 porco (inv.), diviãe ao meio, fazer tremor, «descalça» (inv.), 10 tóscio, cinco letras de «atoleiro», duas consoantes iguais, grande (inv.). 11 Bêtele, cárdica, divulgo (inv.). 12 vertebrados. 13 duas vogais, «arvorezinha».

(As confradíssimas tertuliantíssimas)

17 «Fiz-me serço» quanto poudo, no meio da minha aflição, ao notar que os confrades tinham «começado a aparecer» no «Moinho»...—2—1  
Lisboa SEFERNE

#### CORRESPONDENCIA

UTS.—Não houve a intenção que o confrade faz transparecer da sua carta. A ordem alfabetica não tem colação superior á ordem numerica... A imparcialidade é a minha maior preocupação. «preclio inenso, creia, a sua correcta ortografia. E produções? Sempre ás ordens do ilustre colaborador.

TANSOS.—Excepcionalmente, emendámos os versos que o confrade nos enviou. Fixe bem que toda a colaboração em verso que se ja aproveitavel, é publicada sem retoques. A forma e métrica são do cuidado dos autores.

### Antiguidades e Objec'os de Arte

MANTONS DE MANILLA  
com artisticos bordados, em antigos e modernos  
57, S. PEDRO D'ALCANTARA, 61!

### MATERIAL ELECTRICO

Fios e cabos para electricidade  
Lampadas «PHILIPPS»  
Motores electricos  
e dinamos da

**GANZ-E. A. G.-Budapest**  
Sociedade **SAMARAL, L.ª**

RUA DE SANTA JUSTA, 82, 2.ª  
LISBOA  
Telefones: (N. 3580 Armazens  
N. 4952 Escritorios)

VARIA

# De bailarina do Kursal a Princesa de Kapurthala



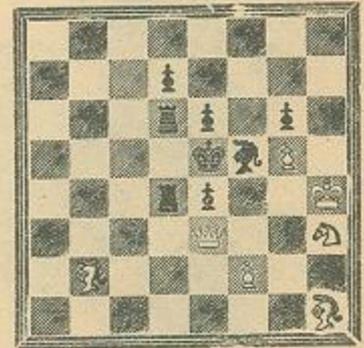
A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

N.º 139 - PROBLEMA

Por C. Schlechter

(Wcchenshach 1890)

Pretas (8)



Branças (7)

Mate em 2 lances

**BIBLIOGRAFIA** : - Informa-nos a direcção da revista de xadrez «Mundial» que convidou para seus agentes em Lisboa os livreiros Ailland e Bertrand; os números publicados encontram-se já á venda na referida livraria. O n.º 4, de Agosto, inseres uma correspondência do dr. Lasker, a continuação do artigo de Alekhine sobre «Finais de Torres» e um artigo muito original do dr. Tartakower sobre manobras do «meio do jogo»; publica ainda diversas partidas muito bem anotadas e uma secção de problemas superiormente dirigida.

## EMONEURA

MEDICAMENTO · ALIMENTO



O Tónico  
mais recomendado  
pelos medicos  
e usado sempre com  
êxito.

Deposito geral: MANOEL J. TEIXEIRA  
115, R. do Poco dos Negros, 117 - LISBOA

**H**A vidas que tem lances mais romancescos do que os das histórias das «Mil e uma Noites», vidas que são plágios e novelas baratas. Está nesses casos a vida de Anita Delgado, filha dum modesto espanhol, dono do café de Castaña, em Málaga, que é, há quasi vinte annos, a Princesa Pren Jaur de Kapurthala, a esposa dum dos homens mais ricos do mundo, príncipe indiano, senher dos territórios situados entre as provincias de Amristsir e Jalandar e dos principados de Baondi, Bikaoli e Andh. Aos dez annos de idade, Anita Delgado, me-

Anita e sua irmã Victoria, que ingressara na mesma Academia, tomaram parte em várias festas escolares, algumas celebradas no Teatro Cervantes, mostrando a futura princesa as melhores aptidões para o palco, sobretudo para os papeis cómicos. Revelou tambem certa aptidão para o cultivo das musas, escrevendo «cantares» muito apreciáveis.

As apertadas medidas dum governador civil de Málaga, que se encarniçou contra os «cafés», obrigou o pai de Anita a vir residir para Madrid, em companhia da mulher e das duas filhas.

Anita e Victoria haviam recebido de uma sua

em grande festa: celebrava-se o casamento cõ rel.

Entre os vários soberanos e príncipes que então visitaram Madrid, contava-se o Marajah de Kapurthala, Rani Sabiba, que se apresentava com soberbas esmeraldas a enfeitar o seu turbante imponente. Não se pode precisar a impressão que Anita Delgado causou ao jovem príncipe indiano, mas sabe-se que este, depois de a ver, ficou para sempre preso ao seu encanto. A inslância do Marajah, a bailarina e a familia foram ter com êle a Paris, onde se firmou um contracto de casamento. Anita foi arrebatada ao teatro e partiu para a India, deixando um rasto de le das e de fantasias forjadas sobre a já fantástica aventura da sua vida.

Na India, levou vida de sociedade, celebrando grandes recepções, dando caçadas e bailes a que concorria a fina flor da colônia inglesa. Toda a imprensa europêa fez referênciã a um grande baile infantil que, pouco tempo depois do seu casamento, se realisou no sumptuoso palácio de Kapurthala. Escreveu um livro, publicado, com inúmeras fotografias, em 1915, com o título «Impressões de mes viagens aux Indes par la princese Pren Jaur de Kapurthala». Fala o inglês, o francês, e o dialecto indú dos seus súbditos, tão bem ou melhor do que o espanhol.

Seu marido possui vários palácios na capital de Kapurthala e em outros países.

Já depois de casado, inaugurou, na capital, um novo palácio, em que Anita pôs á prova o seu bom gosto. A sua crisdagem é numerosissima e os príncipes tem trinta elefantes brancos, ricamente ajacizados, sobre os quais costumam viajar pelos seus domini s.

Há alguns annos, a princesa estabeleceu residência em Paris, para estar perto dum filho que tem a educar na Europa. O príncipe ainda recentemente deu uma grande festa, no seu palácio do Bosque de Bolonha, verdadeiro museu, recheado das melhores obras de arte.

O Marajah gosa das maiores simpatias entre os soberanos europeus e a alta sociedade franceza. E' grande official da Legião de Honra. Na soberba «matinée» que há pouco ofereceu teve por convidados o príncipe Nicolau da Grécia e esposa, a princesa Isabel e o príncipe André da Grécia, o grã-duque Boris o Rajah de Maudi, Madame Poincaré, as princessas Jaques, Diana, Emmanuel e Roberto de Broglie, a princesa de la Tour d'Anvergne, a princesa de Polignac, os Rothschild a poetisa Helena Vacaresco, quasi todo o corpo diplomatico acreditado em Paris, quasi toda a aristocracia franceza.



A' esquerda, o marajah de Kapurthala; quando casou com Anita Delgado; á direita, Anita Delgado, com o traje de soberana indiana.

Uma bonita e sostegadinha, entrou, por conselho do novelista e poeta Arturo Reys, amigo de sua família, para a Academia de Declamação, de Málaga, a qual frequentou desde 1900 a 1905, obtendo muito boas classificações, apesar de se ressentir duma pequena gaguez.

tia, bailarina de certa fama, algumas lições de dança. Na capital, aperfeiçoaram-se com um bom mestre e, por influência dum político muito conhecido em Málaga, conseguiram um contracto para o «Kursal» de Madrid.

Por essa época, a capital da Espanha estava

# Sabão Simão

(Sabão crême desengordurante)

**Não tem rival — Util em todas as casas**

Excelente para limpeza de marmores, esmaltes, aluminio, metais, vidros, etc.

O melhor desengordurante para limpeza de mãos. — Util em todas as oficinas e garages.

## A Idealista

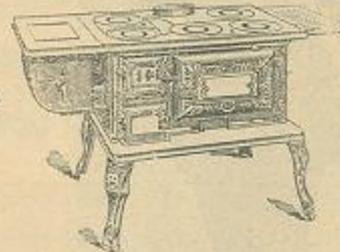
Telef. 5771 R. — Rua Ferreira Borges, 70  
Empresta dinheiro sobre tudo que ofereça  
garantia, ao juro da Lei, 3 e 4 %.  
Compra e vende ouro, pratas, joias, mobili-  
liãs, pianos, etc. — JOÃO ANTONIO BARBOZA

# LISBOA · BRISTOL CLUB · DANCING

## Fogões Escoceses

(MODFLO CASEIRO)

Economicos.  
Centenas a funcionar  
em  
Portugal.



Depositario:  
Herber Cassels  
Junior

Rua 24 de Julho, 56 — LISBOA — Telefone C. 3256

## HOTEL LUSO-ITALIANO

PAREDE  
(LINHA DE CASCAIS)

ABERTO TODO O ANO  
SERVIÇO DE RESTAURANT — CHAS  
Constantino Molle

# actualidades graficas

## O PALACE HOTEL DO BUÇACO VAI FECHAR?

## OS NOSSOS INDUSTRIAIS

### OS NOSSOS INDUSTRIAIS



ALEXANDRE DE ALMEIDA

O grande industrial hoteleiro, a quem acaba de ser pelo Comité organizador do Congresso Hoteleiro de Barcelona concedida a honra da sua eleição para a Junta Executiva. Alexandre de Almeida é, como se sabe, o nosso maior, mais atrojado e mais competente conhecedor da industria hoteleira.

OS GRANDES AVIADORES  
**LUIGI PENZO AMARA  
 EM LISBOA**



O grande aviador, tripulando o «Saboia 59» chegou a Lisboa. É-lo momentos depois do desembarque.



O admiravel Palace-Hotel do Buçaco, mercê do inexplicavel desinteresse do publico, parece que vai ser forçado a fechar. O Estado tem obrigação restrita de amparar a obra formidavel que representa a manutenção desse grande e primeiro hotel em qualquer parte do mundo.



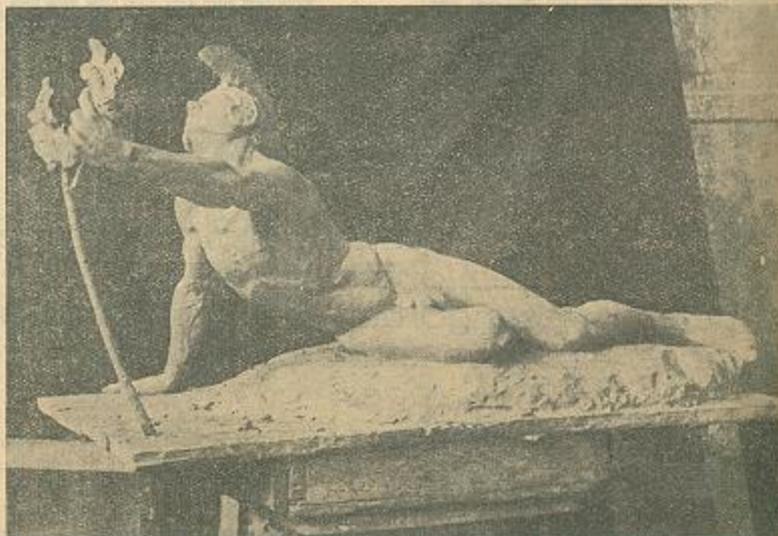
VI PEDRO FRAGA, o notavel industrial de ourivesaria, cujas obras o «Domingo» tem vindo publicando.

### NO CENTRO DA AVIAÇÃO MARITIMA



Grupo tirado no momento da recepção a Penzo, onde se vêem alguns «ases» da aviação portuguesa, como Gago Coutinho, Brito Pais, etc.

### CONCURSO DE BELAS ARTES



Escultura da autoria de Ruy Roque Gameiro, que obteve 20 valores no concurso final de ano na Escola de Belas Artes e que representa a chegada da Marathona. É uma anatomia de primeira ordem, fazendo prever os

PUBLICIDADE

UM CONSELHO...

Há quem diga e com razão  
Que a vida é cara a valer;  
Custa tudo um dinheirão  
E não se pode viver!

Mas p'ra ficar resolvido,  
Um conselho vos dou eu;  
Ir já leitor, de seguida  
Comprar um lindo chapéu!

Vão vêr que o mais timorato,  
Irá dizer á beldade:—  
«Chapéu bonito e barato,  
Só nesta casa!... E' verdade!

TELEFONE C. 641

**Casa Palissy  
Galvani**

**Guilherme F. Simões**

LIMITADA



COLOCAÇÕES

E reparações de campainhas electricas,  
telefonos e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Deposito de todos os aparelhos  
da sua especialidade

Preços sem competencia

Descontos aos revendedores

13. RUA SERPA PINTO, 15 — LISBOA

**AUTOMOBILISTA**



160, Rua Alves Correia, 160

LIMITADA

LISBOA

Sempre o maior sortimento de accesorios para automoveis

PRONTA EXECUÇÃO NOS PEDIDOS DA PROVINCIA

PREÇOS DIMINUTOS

End. telegrafico: AUTOMOBILISTA

Telef. 4218 Norte

**Material de incendio «Delahaye»**

Adoptado pelas principais corporações de Bombeiros  
do mundo inteiro e por

72 corporações de Bombeiros Voluntarios em Portugal

AUTOBOMBAS, MOTOBOMBAS DE TODOS  
OS TIPOS E SISTEMAS

Agentes geraes: DARTOUT & C.ª L.ª

23, PRAÇA DO MUNICIPIO, 24

LISBOA

**FUNERAES** TELEF. 1094 N.

DOS MAIS SIMPLES AOS  
MAIS LUXUOSOS

TRASLADAÇÕES  
PARA TODOS OS CEMITERIOS  
PROVINCIA, ETC.

URNAS  
ARMAÇOES  
COROAS, ETC.

PREÇOS REDUZIDOS

SERVICO PERMANENTE

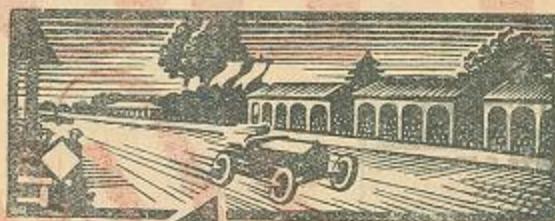
131. R. DOS ANJOS, 133

RESIDENCIA

RUA DOS ANJOS, 139, 2.º E.

LISBOA

MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO



UM RECORD  
MUNDIAL

foi estabelecido em 1926 com um  
carro da fabrica italiana de auto-  
móveis O. M. Na pista Monze  
15 000 quilómetros foram percor-  
ridos pelo carro venc dor em seis  
dias. As velas Bosch tiveram que  
dar 79.000.000 de explosões  
sem falhar.

Esta é uma prova evidente da  
superioridade das velas Bosch.  
Também o seu carro precisa de  
velas Bosch. Na ocasião da com-  
pra repare no nome Bosch.



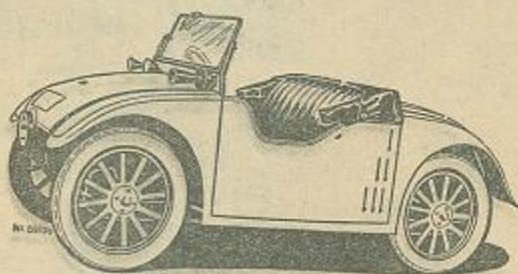
ROBERT BOSCH A.-G. • STUTTGART

Representante exclusivo:

**ROBERTO CUDELL**

RUA PASSOS MANOEL, 41 — PORTO

**HANOMAG**



Estes carros que são os mais baratos e os  
mais economicos do mundo teem dado nas  
nossas peores estradas as melhores provas  
de resistencia.

Visitem o nosso «Stand» onde da melhor boa  
vontade faremos uma demonstração.

Representantes para Portugal e Colonias:

**V.ª Ferrão, L.ª**

LARGO DO CONDE BARÃO, 27-30

**LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING**

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

# O DOMINGO

ASSINATURAS

CONTINENTE E ESPANHA  
ANO - 48 ESCUDOS -  
SEMESTRE - 24 ESC -  
TRIMESTRE - 12 ESC -

## *ilustrado*

ASSINATURAS

COLONIAS  
ANO, 5220 - SEMESTRE, 2600  
ESTRANGEIRO  
ANO, 6486 - SEMESTRE, 3200

NOTÍCIAS & ACTUALIDADES GRÁFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTÓRIOS & UTILIDADES



### BANHOS DE SOL!!

(Cliché de Salazar Diniz da Foto-Pressa).

Na Praia do Estoril um rancho de mocidade estira se ao sol, fazendo a cura do repouso e do bom iodo da Riviera portuguesa.

## LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING